

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA: UMA REFLEXÃO COM OS ALUNOS DO 8º ANO 2, DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL DUQUE DE CAXIAS

Taciana Telles Marques¹

Ilma Marques Obando²

RESUMO: Este artigo apresenta uma análise das observações em sala de aula e das respostas do questionário realizados com os alunos do 8º Ano 2, do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Duque de Caxias, localizada neste município. Teve como principal objetivo conhecer os motivos que levam os estudantes a falta interesse pela leitura. Em relação ao procedimentos metodológicos, o instrumento utilizado foi um questionário, além das observações. As considerações finais mostram a relevância da leitura, no sentido de proporcionar aos discentes a competência leitora e de produção e interpretação textual.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de língua; Texto; Leitura.

RESUMEN: Este artículo presenta una análise de las observaciones en el aula y de las respuestas del cuestionario realizadas con los alumnos del 8º Año 2, de la Enseñanza Fundamental, en la Escuela Estadual Duque de Caxias, ubicada en este municipio. Se tuvo como principal objetivo conocer los motivos que llevan a los estudiantes a la falta de interés por la lectura. En relación al procedimiento metodológico, la investigación tuvo como instrumento de estudio un cuestionario. Las consideraciones finales muestran la relevancia de la lectura, en el sentido de proporcionar a los alumnos la competencia lectora y de producción y la interpretación textual.

PALABRAS-CLAVE: Ensino de lengua; Texto; Lectura.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-CESTAB.thacianatelles@hotmail.com

² Professora da Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Mestranda em [Linguística](#)

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho foi fazer uma reflexão sobre a importância da leitura, a partir de observações e apresentar uma análise do questionário realizado na escola Estadual Duque de Caxias, em uma turma de 8º ano 2 do Ensino Fundamental. Mediante a análise foi possível compreender qual a relação que os alunos possuem com a leitura, além de perceber se desenvolvem práticas de leitura e se estão cientes de sua importância. É de conhecimento de todos que, a leitura é um caminho que leva as pessoas a desenvolverem a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

A leitura é essencial para a inserção do ser humano na sociedade. É no ato de ler que o leitor tem acesso às informações, amplia o vocabulário, desenvolve a análise crítica e começa a se interessar pela busca do conhecimento de assuntos mais diversificados, impulsionando às relações sociais.

Como o foco da investigação foi a importância da Leitura com os alunos do 8º ano 2, do Ensino Fundamental, a pesquisa partiu da problematização em saber quais os motivos que levam os alunos a não terem a curiosidade e interesse pela leitura.

Dentro desse contexto, o objetivo geral da pesquisa foi conhecer os motivos que levam esses estudantes a falta interesse pela leitura e, mais especificamente, compreender qual a relação que os alunos possuem com a leitura; Investigar as técnicas de incentivo à leitura em sala de aula; Identificar as principais dificuldades no processo.

O tema investigado, embora amplamente discutido pelos educadores, ainda é cercado por dúvidas. Por conviver hoje num mundo no qual a tecnologia apresenta informações de todos os tipos, vê-se uma necessidade cada vez maior das pessoas se apropriarem de uma boa leitura. Todos estes aspectos da vida cotidiana exigem a compreensão de diferentes linguagens e de grande interação com o que está ao nosso redor. A escola tenta propiciar aos alunos os conhecimentos necessários para compreender, se adaptar e construir opiniões, em seus contatos com diversos ambientes e pessoas.

Escolheu-se o 8º ano como objeto de estudo, por perceber um déficit muito grande no ato de ler e compreender textos nos anos finais do fundamental. A preocupação se dá pelo fato de estarem quase concluindo o ensino fundamental e, de certa forma se preparando para ingressar no ensino médio e, posteriormente no mundo universitário e, daí ao profissionalismo. Assim sendo, precisam estar atentos, serem alunos reflexivos, saber fazer não só a leitura de mundo, mas entender a leitura de palavras. É como diz Freire (1996, p. 22) “a leitura de mundo, precede a leitura da palavra”.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho consistiu de pesquisa bibliográfica, observação e questionário. Adotou-se a abordagem de natureza qualitativa e o método indutivo, uma vez que o principal interesse consiste em refletir sobre um ambiente da vida em sociedade – a sala de aula.

O estudo em questão configura-se como uma pesquisa de campo, haja vista que o corpus de análise foi constituído por questionários aplicados junto aos sujeitos colaboradores da escola em estudo.

Este trabalho está estruturado em três capítulos. A organização ficou da seguinte forma: No primeiro capítulo apresenta-se o referencial teórico o qual se fez uma abordagem sobre a importância da leitura, destacando suas características e contribuição para o aprendizado.

No segundo capítulo é apresentado os materiais e métodos. Nele foi feita uma análise reflexiva sobre a concepção dos alunos no que se refere ao ensino - aprendizagem através da leitura, suas contribuições, bem como as dificuldades em aplicá-la no contexto da sala de aula.

No terceiro capítulo, são apresentadas as discussões e análises dos resultados obtidos e, por fim, a conclusão a que se chegou ao término desse trabalho de conclusão seguido das referências.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A importância da leitura para o aprendizado

A leitura é de importância decisiva para o exercício efetivo da cidadania. A escola é um dos espaços privilegiados para formação de leitores. É nela, que se tem as primeiras curiosidades sobre a leitura, cabe a escola ensinar o aluno a ler, de forma que ele se torne autônomo na construção do seu próprio conhecimento, através de estratégias, que possibilitem o melhor desenvolvimento perante a escola como formador e transformador, é com base nisso que se transforma em cidadão crítico com uma visão melhor sobre o mundo, a leitura deve acompanhar o indivíduo, e a família tem um papel muito importante nessa etapa, pois o incentivo na vida desses alunos a criar o hábito de ler e interpretar o que o texto traz, ou seja, a leitura é de suma importância para a formação tanto cultural quanto social do indivíduo.

A leitura tem um papel tão importante na sociedade, que a maneira como o indivíduo enxerga o mundo, pode se modificar quando adquire o hábito da leitura, ela revela uma visão crítica sobre o mundo, o leitor não deve apenas passar os olhos nas linhas do livro, mas sim, levar a pensar o que o texto propõe, quais as reflexões, o que problematiza, onde o principal deve ser ler, entender e interpretar. Segundo Ângela Kleiman, (2013, p.12): “O mero passar de

olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos.”

A família também é uma grande aliada do aluno na luta diária pela leitura, juntamente com o professor. A partir desse momento a leitura deveria ser encarada como um prazer, como uma forma de lazer, uma forma intelectualmente de ensino-aprendizagem, mas infelizmente, a situação é totalmente contrária: a maioria dos alunos enxergam a leitura como obrigação, uma ordem do professor para realizar trabalhos avaliativos e provas objetivas, e não dão conta de que a leitura é exclusivamente, para seu benefício, mesmo assim, é cada vez mais difícil o aluno ter interesse nos livros, pois é muito mais fácil obter um resumo básico na internet, e com isso a leitura fica cada vez mais escassa.

O processo da aprendizagem da leitura precisa ter significado, pois dessa forma, o aluno poderá se interessar pelo que está aprendendo. O que se acredita é que, só prestam atenção à leitura quando ela tem sentido.

É de conhecimento de todos que, o objetivo da leitura e de contar histórias é fomentar o gosto pela leitura desde os primeiros anos de escolaridade. Os pais podem ajudar contando histórias para seus filhos com o propósito de estimular a prática da leitura em casa. Na primeira infância, as crianças encontram-se numa fase em que seu imaginário está mais ativo. Elas pensam que a imitação representa a realidade.

A partir do momento em que a criança começa a frequentar a escola, deve-se explorar a sua imaginação. A fantasia será construída do momento que a leitura ganha sentido nas salas de aula, e o grande responsável por essas ações na escola, é o professor.

É fundamental a orientação da escola nessa prática de leitura. É imprescindível que o educador seja realmente o agente da leitura, utilizando-se das histórias para incentivar o hábito de ler nos alunos. Nesse processo de observar as pessoas lendo é que a criança cria o hábito da leitura. Mas sabe-se que, prender sua atenção é uma tarefa bem difícil.

O professor passa a ser na escola, uma figura muito importante, mas não é suficiente para construir leitores. Na formação do hábito saudável de ler, é tarefa também dos pais, isto porque se a criança chegar da escola toda entusiasmada com uma leitura ou um livro novo que conheceu, e os pais não derem a devida importância ou atenção para esse fato, muitas vezes, simplesmente por não praticarem a leitura no seu dia-a-dia, a criança perde um pouco do interesse que foi conquistado pelo professor.

A leitura de um livro é um mundo de conhecimento de culturas e esse mundo novo, quase sempre é desconhecido. Com a imaginação, os estudantes conseguem deduzir o que o professor está lendo.

É preciso observar se os alunos estão demonstrando interesse pela leitura, ouvindo e participando para que o ato de ler não seja em vão. Com isso, o professor precisa buscar meios de chamar a atenção, interagindo com eles. Usar uma leitura que provoque interesse e desperte a interação na classe. Baldi (2009, p. 25) fala:

Também o olhar atento da professora para os alunos, em cada momento de leitura, observando o nível de participação e a forma como cada um a acompanha, podendo intervir para manter ou retornar o interesse a tempo, é imprescindível para que se cumpram os objetivos propostos.

Com a literatura se constrói um universo de realidade e ficção. Cria-se o saber e o interesse pelo novo. O professor deve motivar a criança ou o adolescente a aprender a importância que tem o livro para o seu aprendizado, e assim construir o hábito de leitura. No momento que perceber que a leitura a ajuda nas suas dificuldades de aprendizagem, ela passa a ter o livro como um “amigo”, que lhe ajudará com as variedades de assuntos.

Ao trabalhar a leitura deve-se fazer de forma que os alunos se atentem para essa leitura, isto porque, só prestarão atenção se houver entusiasmo no que está sendo passado, como ao contar o desenrolar das histórias. É como se fosse num teatro onde todos fazem parte dessa história. Ele pode ser o próprio personagem ou pode usar bonecos e fantoches. O aluno gosta de ser surpreendido e tem curiosidade sobre a voz do boneco e sua movimentação.

Mostrar gravuras no ato de ler, é uma prática construtora da percepção crítica da realidade. O importante é fazer com que a criança tenha visualização com a interpretação do texto ou livros para analisar as imagens e construir conhecimento do que é ensinado. “É importante reforçar que ler e ver se inter-relacionam, então, de forma dinâmica, na prática poética da leitura” (MIGUEZ, 2009, p.19).

A leitura é uma forma de a criança aprender imaginando o mundo novo. E o educador é que irá mediar interagindo com a leitura. Quando estimulada desde cedo ao hábito de ouvir história, a criança desenvolve sua inteligência de forma mais satisfatória. Na escola, os professores precisam ser leitores, pois, se não têm o hábito de ler, como irão passar para as crianças que são prazerosas as leituras? Deve ser mostrada que a leitura pode ser uma brincadeira que constrói o saber e que essa atividade pode trazer perspectivas de um mundo novo. Assim, a criança começa a interessar-se pela leitura e desenvolver o gosto por descobrir novos conhecimentos.

A escola deve lançar mão da literatura desde a infância. A escola precisa saber que a literatura é outra uma forma de construir o saber. Ela proporciona a criança um conhecimento novo. O professor, ao contar histórias, mostra um mundo novo cheio de fantasias e incentiva a

criança a imaginar o que está ouvindo. Assim sendo, ele será como já foi dito, o agente mediador da aprendizagem.

Envolver a família na prática de contar histórias é uma estratégia interessante de formar leitores. Geralmente os cantos de leitura são criados na escola como lugares mágicos. E é nesse espaço que eles começam desde bem cedo ter contato e manusear os livros. Com certeza assim estaremos formando os leitores do futuro.

1.2 Uma visão social da leitura

A leitura sempre foi um privilégio de poucos, mas com o passar dos tempos isso foi tomando outras formas, ou seja, o ensino público foi-se modificando adquirindo a cultura da leitura, a qual a escola ficou com a total responsabilidade. Dessa forma, vários projetos e programas foram desenvolvidos com o propósito de incentivar a prática da leitura.

Devido a isso, o contato é através da escola, tornando a mesma o único meio de conhecimento e compreensão de textos. Assim, os alunos deixam de buscar essa atividade que é a leitura, fora do ambiente escolar, reduzindo a possibilidade de desenvolver a habilidade da compreensão, interpretação e criticidade.

Hoje, os alunos estão habituados a ler apenas àquilo que é mais fácil, deixando de exercitar o seu raciocínio e é isso que tem deixado pairar uma grande preocupação sobre a importância que leitura tem.

Para tanto, é preciso que todos percebam que a leitura é algo dinâmico, ver com algo a mais que só um ato de ler. E nesse dinamismo é que acontece a interação entre o escritor e o leitor.

Segundo Braggio (1992):

O ato de ler e/ou escrever é visto também como flexível, já que ele varia de acordo com o objetivo do escritor/leitor, com a audiência, a proficiência, língua, a visão de mundo, o momento sócio histórico do sujeito e do grupo, que implica na unidade dentro da diversidade, ou seja, embora o processo seja unitário psicosociolinguísticamente, ele varia de acordo com a situação na qual é produzido, já que as características do escritor, do texto e do leitor influenciam no significado resultante. (BRAGGIO, 1992, p. 70).

A interação a que se refere, parte da relação criada a partir da dialogicidade e da construção de significados no processo da leitura e daí, poderá ser capaz de ter uma posição daquilo que leu.

1.3 A leitura na escola

Ao nascer, toda criança convive com adultos falando a sua volta. Ainda bebês, as músicas de ninar fazem parte de sua vida, e à medida que vão crescendo as historinhas infantis vão ganhando espaço.

A autora Zilberman (1998, p.18), diz que a escola assume um papel duplo oportunidade na escola. O de introduzir a criança na vida adulta, e ao mesmo tempo, o de protegê-la contra as agressões do mundo exterior, muitas vezes até tem que assumir o papel da família, que é o de educar. Muitas famílias atribuem esse papel para a escola por falta de tempo ou de uma estrutura familiar, que falta amor, respeito, harmonia, diálogo.

Muitas vezes, algumas crianças, só vão ter contato com qualquer tipo de livro ao iniciar sua vida escolar. Com isso, vê-se o quanto é importante que durante a sua formação a criança tenha contato com a literatura, com as histórias contadas, enfim, pois é assim que se inicia o aprendizado e, posteriormente um leitor crítico.

Ainda Zilberman (1998, p.21), no que diz respeito a relação entre leitura e escola, a autora dá a opinião de que ambas compartilham um aspecto em comum: a natureza formativa. Tanto a obra de ficção como a instituição de ensino está voltada à formação do indivíduo ao qual se dirigem. No entanto, é sabido que as obras infantis levam as crianças a um mundo encantado, onde a criança faz uma viagem fantástica através de com seu enredo e personagens.

A verdade é que, nem todas as escolas fazem um trabalho adequado, algumas, a leitura dos livros é realizada sobre pressão, impostos por professores poucos preocupados com o desenvolvimento das crianças. Zilberman (1998, p.22) considera difícil estabelecer uma relação boa com a literatura, no sentido de promover seu espírito crítico, forçando muitas vezes a criança pensar sobre o que foi lido, ao invés de fazer algumas perguntas iguais para toda turma. Dessa forma, o trabalho se torna mecânico e não deixa que a criança possa expresse suas emoções.

Ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência dos personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso! (ABRAMOVICH, 1997, p.14).

Nessa discussão sobre leitura, Magda Soares opina que a literatura e escola são duas instituições, portanto devem estar em constante interação, mas o que percebe é que, em algumas ocasiões a escola “mata” a literatura por não saber como explorá-la. Para a autora Zilberman (1998, p. 52), quando os textos são dados aos alunos para a realização de uma leitura, não devem ser dados de maneira obrigatória, pois o leitor a fará com pressa sem saber o que vem a seguir, sem querer parar de ler, reler e aprender. Ler, não é memorizar, é descobrir, é compreender cada linha escrita. A leitura para as crianças deve ser feita em voz alta, tanto na escola ou na família,

pois assim que se inicia uma trilogia que promete ter uma longa duração: amar a leitura, os saberes e a língua nacional.

Para Abramovich (1997, p.140) as escolas devem possuir uma biblioteca, um lugar escolar a que se atribui um estatuto simbólico que constrói uma relação escolar com o livro. Há hoje uma preocupação de professores sobre a dificuldade de trabalhar textos literários na escola, de contribuir para que os alunos se tornem leitores voluntários e autônomos, e o fato de que a avaliação de leitura passa a ser uma cobrança com ameaças, acontecendo assim o desgosto no ato de ler, deixando de lado as práticas sociais de leitura.

A literatura e a escola precisam estar em constante interação, apesar de que muitas vezes a maneira de transmitir a literatura esteja cheio de muita didática, com certeza uma maneira inadequada. A escola deve formar leitores, que instigado pelo texto, produz sentidos, dialoga com o texto que lê.

Ler e produzir textos nas escolas deve estar associado a uma ação simbólica sobre o mundo, no qual o aluno consegue constituir-se como um sujeito que pensa, sente e dialoga.

Com essa concepção, a leitura não pode estar associada somente ao livro de literatura, e muito menos ao livro didático, que tradicionalmente transmite um conhecimento fragmentado, alienado e alheio à realidade dos alunos, mas a textos do cotidiano, como os conhecidos “gibis”, que estabelecem uma estreita ligação com o leitor através do repertório comum e de uma linguagem coloquial.

Há quem se diga que se pode falar de ensinar em dois sentidos, como um fazer que alguém aprenda algo, ou como mostrar algo. A ideia de ensinar a leitura nesta última forma seria mostrar à criança a maneira como os adultos utilizam a leitura, do mesmo modo que lhe mostramos a maneira como usamos a linguagem oral.

Neste aspecto, o de despertar da atenção e do interesse do aluno pela leitura, é a essência da questão nas palavras. Dessa forma, entendemos que ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita.

Na sala de aula, o professor precisa ler e deixar que os alunos manuseiem os livros. Nesse processo, deve ir inferindo e deixando que façam seus comentários. Mas, para isso há todo um processo de planejamento.

É importante que haja, além do planejamento, incentivo, parceria e dedicação ao fazer um trabalho junto as crianças, pois na infância, elas dependem muito dos professores. É a partir daí que as crianças desenvolverão criticidade sobre aquilo que lerem e/ou produzirem.

Sabe-se que muitos alunos procuram a leitura de alguns livros somente para responder atividades escolares, isso quando o docente exige a leitura para obter respostas as atividades. Assim, o aluno apenas lê por obrigação e não por prazer. Logo, é a partir desse momento que o professor precisa ter estratégias de leituras para reproduzir as condições que dão a esse aluno flexibilidade, independência, para que possa obter a riqueza dos conteúdos.

O professor é um dos principais responsável pela inclusão do aluno no hábito da leitura, porém os docentes são menos valorizados o que os torna-se assim desmotivados, pois muitas vezes não possuem recursos favoráveis a sua profissão. Muitas vezes é posto em questão três pontos preocupantes em relação ao professor: formação precária, e empobrecimento contínuo de suas condições para pratica de leitura e para participação de cultura em geral.

A leitura faz parte da experiência de vida da pessoa que ler, pois é a partir deste momento que o indivíduo construirá um novo significado para a leitura, onde ela se tornará muito mais prazerosa e viva em cada pessoa. Que fará com que a leitura para si seja de suma importância para o seu desenvolvimento pessoal e para sua vida profissional.

Cada professor tenta conhecer seus alunos de forma com que as dificuldades apresentadas por eles sejam notadas pelo docente, para que assim ele possa preparar uma aula que favoreça tanto a ele quanto os alunos.

O professor é o principal motivador para seus alunos, depois dos pais, pois parte dele o estímulo para uma reflexão tanto por comunicação oral, como escrita, e isto tudo envolve a leitura como um papel fundamental, pois ninguém consegue escrever sobre determinado assunto se não ler e não compreender o que está no texto.

Se o leitor não tiver conhecimentos com assunto ou não conhecer palavras, o assunto torna-se incompreensivo para o leitor, que torna a leitura improdutiva e com grandes dificuldades de compreensão do texto.

A família tem um papel importante para a integração com a escola, pois é a partir do incentivo dos pais que o indivíduo aprende a ler e a escrever, onde ele traz uma bagagem de valores, crenças e atitudes que refletem dentro e fora da escola, pois a sociedade impõe a cada dia mais exigências de letramento.

Jovens e adultos enfrentam dificuldades que fazem parte de uma cultura em que a leitura não era tão presente na vida dos mesmos, não havia acesso a bibliotecas, jornais, ou até mesmo internet, o que dificultava seu aprendizado.

Com os PCNS, a proposta de leitura tem causado muitas mudanças, melhorias quanto as formas de trabalhos, pois as propostas de mudanças são definidas pelas Diretrizes

Curriculares Nacionais na qual se encontra orientações para o ensino médio. Dessa forma, vai-se tentando mudar a visão dos jovens sobre a importância da leitura.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos aplicados na construção da pesquisa, afim de alcançar os objetivos preestabelecidos, em que Oliveira (2010, p. 43) nos diz que “a metodologia é um processo que engloba um conjunto de métodos e técnicas para ensinar, analisar, conhecer a realidade e produzir novos conhecimentos”.

2.1 – Caracterizando universo da Pesquisa

Para que fosse realizada esta pesquisa uma escola estadual foi o alvo desse trabalho. Trata-se da Escola Estadual Duque de Caxias. A escola está situada na Avenida Pernambuco, s/n, Braga de Andrade. Vila Militar, município de Tabatinga-AM. Tem como gestora a professora Maria Auxiliadora Braga de Andrade. A referida escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. É uma instituição da rede pública estadual de ensino, que tem como entidade mantenedora a SEDUC – Secretaria de Estado Educação e Qualidade de Ensino. Possui uma área construída de 1. 950,66m², mais o seu terreno que tem uma área de 12.449,76m².

A E. E. Duque de Caxias possui salas de aula regulares para a quantidade de alunos. Em cada sala, são aproximadamente 35 alunos por sala.

2.2- Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento deste trabalho, seguiu-se a linha de pesquisa cultura, educação e escola que tem como temática A importância da leitura com os alunos do 8º ano 2, do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Duque de Caxias, com o propósito de perceber e conhecer as metodologias utilizadas pelos professores, bem como o incentivo dado ao hábito da leitura. Nessa pesquisa fizeram parte 17 alunos, os quais se mostraram dispostos a contribuir com informações acerca do que foi proposto a eles.

Segundo Lakatos (2009, p.157) a “pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Deste modo, a pesquisa busca propiciar condições para que o pesquisador consiga solucionar as problemáticas existentes dentro da pesquisa, como também alcançar os objetivos pré-estabelecidos, auxilia na melhor compreensão de determinado problema ou fenômeno. A

pesquisa possibilita ao pesquisador dados capazes de comprovar a veracidade e fidelidade dos resultados alcançados com relação aos objetivos propostos.

A forma da abordagem do problema foi realizada com perspectivas qualitativas. Com esse tipo de pesquisa é possível fazer uma observação direta da realidade dentro e fora da escola. Ainda dentro dessa ótica qualitativa, pode-se considerar uma abordagem que proporciona resultados significativos, o qual proporciona ao pesquisador um contato direto com o ambiente ou situação investigada. Sobre esta pesquisa Oliveira (2010, p. 59), diz que “se caracteriza como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultados das informações obtidas.”

O processo de condução da investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra.

A técnica utilizada foi a de observação, no qual se observou as metodologias desenvolvidas pelo no âmbito de trabalho. A observação participante se torna necessária por facilitar a descoberta de novos aspectos acerca de um problema. Segundo Lakatos e Marconi (1990, p. 79), a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter informações a respeito dos objetivos sobre quais os indivíduos não tem consciência, mas que orientam seu comportamento.

Nas abordagens qualitativas de pesquisas, os da observação são determinados basicamente pelos propósitos específicos do estudo, que por sua vez derivam e um quadro teórico geral, traçado pelo pesquisador. O observador inicia a coleta de dados buscando sempre manter uma perspectiva da totalidade, sem se desviar demasiado de seus focos de interesse. Para isso, é particularmente útil que ele oriente a sua observação em torno de alguns aspectos, de modo que ele nem termine com um amontoado de informação irrelevante, nem deixe de obter certos dados que vão possibilitar uma análise mais completa do problema.

Foram feitas observações diárias e anotações como forma de investigar e identificar a forma de como era dirigido os trabalhos de leitura. A coleta de dados foi significativa para o desempenho deste trabalho, pois a partir disso chegou-se às respostas.

Marconi e Lakatos (2003, p. 190) definem observação como “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”.

Para que o trabalho de pesquisa fosse bem fundamentado, foi feita uma pesquisa bibliográfica, no qual se consistiu em leituras para fundamentar as discussões e análise do

trabalho. Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, Andrade (2001, p.39) ainda diz que “é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas”.

Sobre esse tipo de pesquisa Marconi; Lakatos (2002, p. 62) ainda reforça que:

A pesquisa bibliográfica, ou fonte secundária consiste no esforço do pesquisador em realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema a ser investigado. Esse levantamento bibliográfico pode ser tanto de fontes escritas como jornais, revistas, programas de televisão, documentários, conferências e etc.

Marconi (2009, p.3) também ressalta que “toda pesquisa deve basear-se em uma teoria (...) e para ser válida, deve apoiar-se em fatos observados e provados, resultantes da pesquisa”. Seguindo essa linha de raciocínio, entende-se que torna-se fundamental trilhar alguns tipos de pesquisas para que se defina de que forma irá se trabalhar, desde que estes estejam em conformidade com a temática abordada, afim de conduzir à pesquisa pelo caminho que possibilite o alcance dos objetivos propostos. Entender e conseqüentemente analisar os tipos de pesquisa, permite ao pesquisador maior qualidade no trabalho apresentado, além de alcançar melhores resultados.

Dessa forma, os estudos foram realizados mediante fundamentações teóricas as quais através de livros publicados e internet ajudaram a compor esse trabalho.

CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta dos dados referentes a esta pesquisa fez-se no período de estágio, o qual se deu através de observações e anotações. Nesse período, as observações se direcionaram a vários contextos como o meio físico, econômico, social e cultural da escola, como também o ambiente humano, ou seja, a comunidade escolar e seu cotidiano.

Observaram-se também os métodos e técnicas utilizadas pelos professores, os indicadores da escola, ou seja, o número de alunos aprovados, reprovados, evadidos transferidos, desistentes, etc. como forma de colher o máximo de informações possíveis para entender a realidade da comunidade escolar.

Com isso foi possível verificar de que forma esta instituição de ensino está contribuindo com seus conteúdos e currículos na formação de cidadãos tornando-os críticos e conscientes de seu papel perante a sociedade, visto que a escola tem grande influência direta ou indiretamente na vida dos educandos.

Algumas dificuldades que preocupam o corpo docente foram observadas durante a pesquisa como por exemplo, casos de indisciplina por parte de alguns alunos em sala de aula,

dificuldades no ensino aprendizagem dos alunos e a falta de interesse por parte da leitura. O nível de aprendizado dos alunos é considerado boa, apesar das dificuldades apresentadas. Pois, os professores estão sempre procurando diversificar nos seus métodos e técnicas, além de utilizarem diferentes recursos didáticos e estarem sempre em cursos de capacitação.

A E. E. Duque de Caxias, pode-se dizer que é uma grande família, onde todos interagem com dinamismo, todos têm voz e vez, dos professores aos serventes, não melhor nem pior todos são tratados com igualdades e respeito uns com os outros.

Com essa convivência procura-se passar para os alunos um ambiente harmonioso, de respeito uns com os outros, fazendo com que a escola se torne um lugar importante na vida dos educandos e que estes alunos percebam a existência deste local e que possam sentir nele um lugar seguro e de suma importância para sua formação pessoal e profissional.

Em relação à leitura, foi possível perceber que há muito incentivo e propostas de trabalho em relação a essa temática, pois os professores fazem o possível para incentivar o hábito da atividade.

Durante as observações e com as anotações feitas foi possível verificar que desde que a criança chega a escola, os professores já se planejam traçando estratégias que facilitem o ensino da leitura. Projetos de leitura são desenvolvidos desde a educação infantil, com jogos, músicas, entre outras atividades que despertem o interesse para a leitura e posteriormente fazer boas produções textuais.

Em relação ao questionário, 17 alunos responderam, sendo 08 do sexo feminino e 09 masculino. Para cada pergunta fez-se um resumo do que foi respondido, visto que, as respostas se assemelhavam e assim, não haveria repetições.

Pergunta 1: Qual a importância da leitura em sua vida? Por quê?

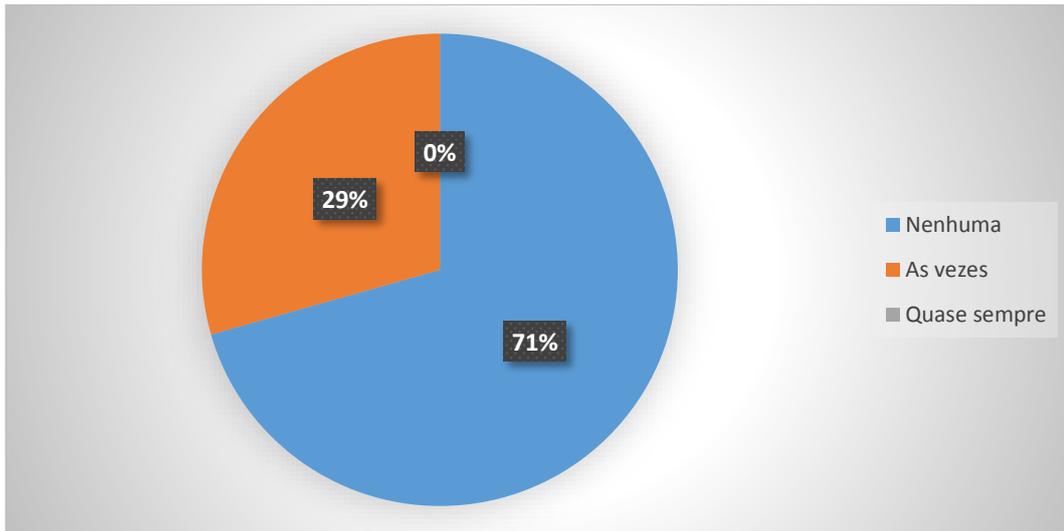
É importante, por proporcionar conhecimento, está em todos os lugares como, nas ruas, na escola, no dia a dia. A leitura mexe a imaginação e leva a viagens incríveis. Melhora a compreensão e expressamos melhor. Não se pode viver sem leitura...

Em análise ao que foi respondido, percebe-se que os alunos têm consciência da importância da leitura na vida das pessoas, principalmente aos estudantes. Pois através da leitura é possível chegar onde quisermos, vários caminhos ao conhecimento nos são mostrados.

Para que se tenha a prática de leitura é preciso que haja o exercício, o nem sempre é constituído de prazer, é simplesmente necessário. A inclusão de práticas inovadoras para induzir o discente à leitura, dentro e fora da sala de aula, é imprescindível para a sua formação como cidadão crítico.

No gráfico abaixo mostraremos a pergunta de número 2 feita aos alunos.

FIGURA 1: Com frequência você vai a biblioteca?

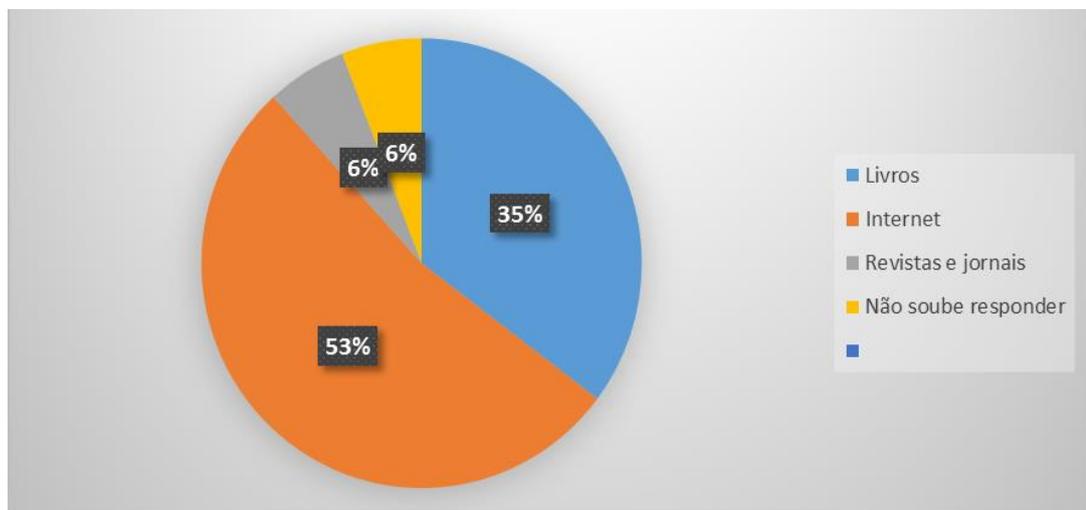


Fonte: MARQUES, Thaciana Telles

Analisando o gráfico, pode-se observar que 71% dos alunos responderam a opção nenhuma, o que significa que não frequentam a biblioteca; 29% afirmam que vão “às vezes” na biblioteca. Com isso, percebe-se que se faz necessário que se busque metodologias que venham motivar os alunos e consequentemente atraí-los a biblioteca, que um lugar que nos leva a viagem ao conhecimento.

No gráfico a seguir a pergunta se refere aos meios utilizados para a possível leitura.

Figura 2: Quais são os meios utilizados para instigar a leitura?



Fonte: MARQUES, Thaciana Telles

Para melhor conduzir as respostas, três opções foram dadas: os livros, a internet, os jornais e revistas. E 35% responderam que os livros instigam mais a leitura; 53% dos alunos apontam a internet; 6% as revistas e jornais como artifícios instigadores para a leitura e, 6% não souberam responder.

Assim sendo, vê-se que, os alunos além de não possuírem o hábito da leitura, ainda perceberam que vários são os veículos instigadores da leitura, basta que se saiba como e onde encontrá-la.

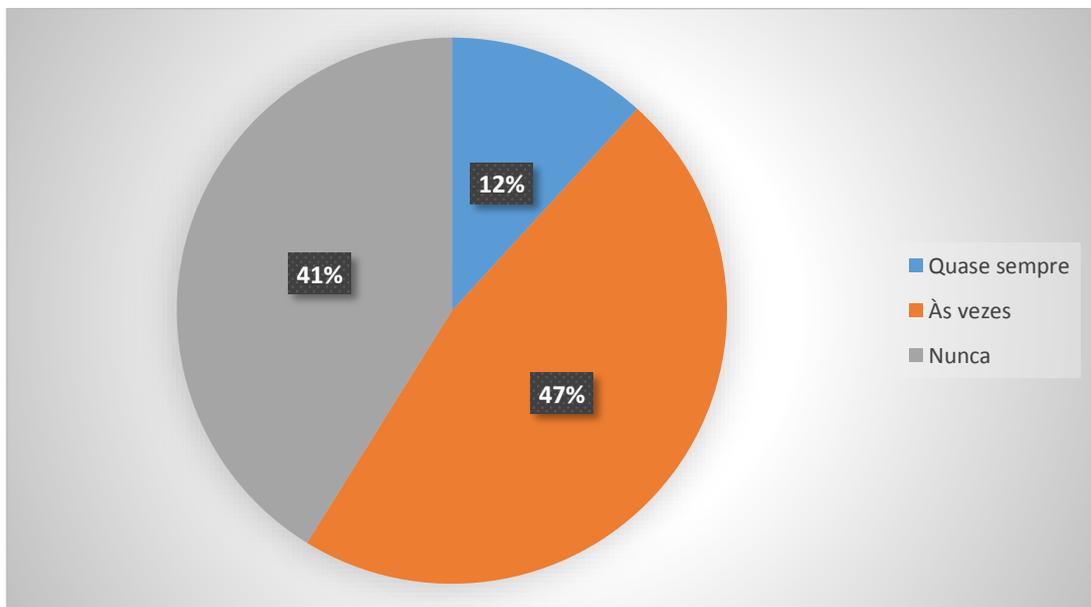
Pergunta 4: Por que a leitura pode ser eficaz dentro e fora da escola?

Porque com a leitura é possível ir a vários lugares, nos permite analisar as coisas que nos rodeiam, podemos falar corretamente, melhorar o conhecimento, aprender mais. Com a leitura podemos andar pelas ruas, ler as placas e o que elas indicam.

Pelo que se analisa nas respostas, os alunos sabem que a prática da leitura transforma o indivíduo, seja na forma de pensar, agir e interagir com tudo que o rodeia, além, claro, é preciso saber ler. Ler não é apenas decodificar símbolos mas, saber entender e interpretar. É dessa forma que se torna eficaz.

No gráfico abaixo mostra a frequência com que os alunos leem.

Figura 3: Com que frequência você lê?



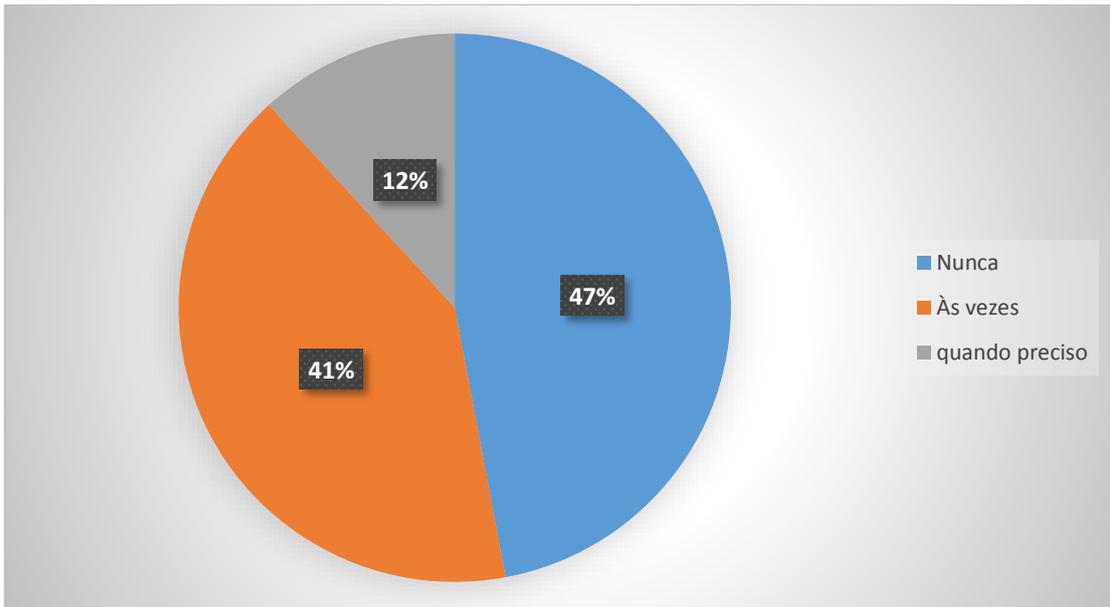
Fonte: MARQUES, Thaciana Telles

Como se observa pelos comentários e o gráfico, o interesse pela leitura é pouca e preocupante, pois 12% dos alunos respondeu “quase sempre”, enquanto que, 47% optou por “às vezes” e 41% respondeu que “nunca”.

O que se percebe nesse caso é que, o interesse pela leitura ainda está muito aquém daquilo que deveria ser. Os alunos sabem que precisam ler, mas falta motivação, um significado real. A leitura é fundamental na vida das pessoas, pois facilita o entendimento e a compreensão de tudo que nos cerca.

A seguir o gráfico mostra as respostas em relação ao gosto pela leitura

Figura 4: Você gosta de ler?



Fonte: MARQUES ,Thaciana Telles

Como se observa no gráfico acima, 12% não gosta de ler, 41% disse que às vezes lê e 47% só lê quando precisa. O que se percebe é que, mesmo tendo consciência da importância da leitura na vida dos estudantes, os alunos são bem sinceros ao afirmarem que não se interessam muito por essa atividade

Diante deste fato, vê-se a necessidade de buscar uma nova abordagem pedagógica que venha incentivar os jovens ao mundo da leitura, onde possam produzir e argumentar de forma positiva suas opiniões e ideias.

A falta de interesse pela leitura mostra que, deixa o aluno muitas vezes sem perspectivas, pouco absorve o conhecimento, além de seu vocabulário se mostrar empobrecido. No momento em que a leitura fizer parte do mundo do aluno/pessoa, ele mesmo perceberá sua mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De tudo que foi exposto nesse trabalho sobre a importância da leitura, deu para perceber que é uma atividade de grande relevância para todos e não somente para os alunos, seja do Ensino Fundamental ou não. A leitura proporciona uma variedade de aspectos que levam a pessoa a ser mais ativa e mais crítica em relação ao mundo. Percebe-se que, os alunos precisam de mais estímulos para os muitos desafios a serem enfrentados no sentido de encontrar motivação para o ato de ler. É preciso que se saiba que cada leitor ao fazer uma leitura, dialoga com o texto e compartilha com o seu objeto de leitura as suas experiências pessoais e assim quanto mais se lê, mais vai aumentando a capacidade de compreender o mundo.

Os resultados mostram que os alunos têm noção da importância da leitura. Sabem que a leitura proporciona o aumento do conhecimento e melhora a escrita e a interpretação. Mesmo assim, ainda fazem leituras quando solicitados. Poucos leem quando sentem vontade e a grande maioria leem por obrigação.

Durante a pesquisa, percebeu-se que a falta de leitura entre nossos alunos do ensino fundamental, está no fato de eles terem pouco interesse na prática da leitura, pois precisam de exemplos, seja em casa ou mesmo na escola, assim se tornarão leitores assíduos. E não é só no Ensino Fundamental, mas em todas as séries e para todas as idades. É preciso incentivar esse processo, não como algo individual, mas coletivo e prazeroso.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gosturas e Bobices. São Paulo: ed. Spicione, 1997.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BALDI, Elizabeth. Leitura nas séries iniciais: uma proposta para a formação de leitores. Porto Alegre: Projeto Editora, 2009.

BRAGGIO, Silvia L. B. Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo-SP: Editora Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAJOLO, Mariza e ZILBERMAN, Regina. “Literatura Infantil Brasileira - Histórias e Histórias”. Editora Ática, 2003. São Paulo.

LUDKE, M. e ANDRE, MARLI E. D. A. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIGUEZ, Fátima. Nas artimanhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

ZILBERMAN, Regina. “A Literatura Infantil na escola”. 10ª edição - São Paulo: Global, 1998.